



ANÁLISE DOS COMPONENTES CURRICULARES DE INFORMÁTICA BÁSICA CONTIDOS NA EMENTA DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA CAMPUS JACOBINA

Ana Beatriz da Luz Miranda¹
Ivo Chaves de França²

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância da disciplina de Informática Básica no Instituto Federal da Bahia (IFBA) Campus Jacobina, destacando seu papel crucial na preparação dos estudantes para os cursos técnicos. A habilidade de compreender, utilizar e aplicar tecnologias da informação tornou-se indispensável no cenário educacional contemporâneo.

O atual documento realiza uma análise detalhada dos Componentes Curriculares de Informática Básica, analisando sua relevância, atualização e eficácia. Com o mundo cada vez mais digital, os cursos técnicos desempenham um papel essencial na formação de indivíduos preparados para os desafios do mercado de trabalho.

A pesquisa aborda a atualidade dos conteúdos, a abordagem pedagógica, a interdisciplinaridade, acessibilidade e inclusão, avaliação e evolução constante. O objetivo é contribuir para o aprimoramento contínuo do ensino de Informática Básica no IFBA Jacobina, garantindo que os alunos estejam bem preparados para os desafios tecnológicos do século XXI e para o sucesso em suas carreiras futuras.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta metodologia combina uma análise detalhada de documentos oficiais e ementas com abordagens qualitativas, para proporcionar uma visão completa da situação dos Componentes Curriculares de Informática Básica nos cursos técnicos do IFBA campus Jacobina. Ela também incorpora a revisão de literatura para enriquecer a análise com perspectivas teóricas e práticas relevantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias da informação e da comunicação no currículo escolar

1 Formanda do Curso Técnico em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Luz.bia1607@gmail.com ;

2Professor orientador : mestre em gestão e tecnologias aplicadas a educação, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, ivochaves@gmail.com ;

O uso das tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem é um desafio. Vivemos num ciberespaço, como diria Levy (1999), numa grande teia de relações, em que as tecnologias digitais transformaram de forma significativa os conceitos de tempo e espaço. A aprendizagem se desenvolve de forma hipertextual. Como lidar com o arcabouço de informações e recursos tecnológicos que nos rodeiam e conseguir filtrar aquilo que seria adequado ao cumprimento do que o currículo propõe como elementos mínimos necessários para o aprendizado do aluno? Qual o papel da escola, do professor, dos pais e do próprio aluno nesta nova roupagem que se insere na educação? Certamente, neste novo espaço, precisamos considerar a velocidade com a qual as informações e o conhecimento se propagam, que as novas tecnologias, seus recursos visuais, etc, transformam as funções cognitivas humanas.

No contexto dos questionamentos acima e do modo que se encontram em currículos os componentes da Tecnologia da Informação, muitas vezes apresentada como simplesmente informática, sente-se a necessidade de uma ampla discussão sobre o papel destes (e de outros) componentes para a formação do estudante. Este é um aspecto que há muito vem sendo debatido por diversos teóricos e estudiosos do currículo, em especial na educação técnica e tecnológica. Para Gadotti (2000), corroborado por Lopes et. al. (2016), na educação técnica e tecnologia persiste uma dualidade educacional que permeia o sistema educacional brasileiro há tempos, fragmentando o processo de formação (trabalho e educação básica), mascarada de instrumentos de aprofundamento das desigualdades sociais, com o claro sentido de atender aos anseios do capitalismo.

Gadotti (2000), traz ainda uma reflexão sobre o uso de recursos de audiovisual e informática na educação básica, seja como componente curricular, ou mesmo como instrumento.

Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da comunicação audiovisual e da informática, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes. Ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica. (Gadotti, 2000, p.3).

O projeto de universalização e interiorização da educação, surgido no final da primeira década do século XXI, através dos Institutos Federais de Educação, surge como alento às questões ora apresentadas. Um projeto integrado e integrador, de Estado, tanto de oferta da educação nas suas diversas modalidades, mas sobretudo enquanto agente formador a partir

promoção de cursos de formação pedagógica. Há que se considerar ainda, no caso específico dos institutos federais (sem deixar de considerar o papel de outras instituições públicas de ensino), que estes têm como missão expandir o papel formador, de modo diferenciado das demais, por se propor a intervir nos espaços sociais em que estão alocados, atuando na pesquisa, na extensão (trabalho diretamente ligado com a comunidade e os arranjos produtivos locais) e com a educação numa perspectiva verticalizada, como afirmou Pacheco (2011), ao explicar a concepção destas instituições de ensino no Brasil.

Ora, poderíamos passar horas discutindo diversas implicações acerca do tema tecnologia da informação e comunicação, tanto do ponto de vista curricular, das suas inter-relações com os diversos componentes curriculares, com os aspectos pedagógicos, ideológicos, até mesmo com as questões socioeconômicas que envolvem o acesso limitado a tais tecnologias, mas vamos nos ater a analisar de forma mais superficial a maneira como componentes desta área do conhecimento estão estruturados dentro das matrizes curriculares dos cursos técnicos no IFBA campus Jacobina, como na seção a seguir.

Os cursos técnicos do IFBA campus Jacobina e seus currículos

O campus do IFBA de Jacobina foi inaugurado em dezembro de 2010, como resultado do Plano de Expansão – Fase II dos Institutos Federais de Educação (BRASIL, 2007), teve seu funcionamento iniciado em 2011, com a oferta de cursos técnicos (informática, mineração, eletromecânica e meio ambiente) nas formas subsequente e integrada. Estes cursos, ora ofertados em Jacobina, tem em seus Planos Pedagógicos de Curso - PPC (disponíveis em <https://portal.ifba.edu.br/jacobina/cursos/>) que todos visam formar profissionais que atendam às demandas técnicas regionais, sobre os aspectos que envolvem os arranjos produtivos e culturais locais, seguindo aquilo que afirma Pacheco (2011).

Ao analisar mais especificamente as matrizes curriculares desses cursos (sete ao todo), encontramos o componente curricular “Informática” presente em todos, como parte do núcleo comum, com carga horária que alterna entre 30 (subsequente, predominantemente) ou 60 horas (integrado). A presença de tal componente, leva a crer que a construção curricular no IFBA Jacobina está em consonância com as novas tecnologias digitais mencionadas por Levy (1999) e com as reflexões levantadas por Gadotti (2000) e Lopes et. Al. (2016). Só que não necessariamente. O currículo precisa acompanhar discussões contemporâneas, sobretudo quando se trata de tecnologias da informação e comunicação, que têm papel social determinante.

A seção a seguir busca trazer esta discussão de forma mais específica, identificando conteúdos programáticos levantados nesta pesquisa exploratória e a relação destes conteúdos com a formação profissional e cidadã crítica. Ainda verifica em que medida estes PPC vem passando por atualizações na busca por situar-se no tempo e no espaço atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise dos PPC dos Cursos Técnicos do IFBA Jacobina

Os projetos pedagógicos de cursos (PPC) dos cursos técnicos do IFBA campus Jacobina foram revisados e analisados em relação à inclusão do componente curricular "Informática". Dessa forma foi Identificado:

- a. A presença do componente "Informática" em todos os cursos, como parte do núcleo comum, indica a importância atribuída a essa disciplina na formação técnica dos estudantes.
- b. Variações na carga horária do componente "Informática", com cursos subsequentes geralmente apresentando uma carga horária menor do que cursos integrados.

Adequação dos PPC

Um dos principais achados deste estudo é a presença consistente do componente curricular "Informática" em todos os cursos técnicos do IFBA Jacobina. Esse resultado indica uma percepção compartilhada da importância da alfabetização digital e do domínio das TIC para a formação dos estudantes. No entanto, é importante notar que a carga horária atribuída a esse componente varia entre os cursos, com cursos subsequentes geralmente dedicando menos tempo a essa disciplina em comparação com cursos integrados. Isso levanta a questão da adequação das experiências em Informática Básica nos cursos subsequentes, sugerindo a necessidade de avaliar se a carga horária é suficiente para proporcionar uma formação sólida nesta área.

Alinhamento com as Discussões Contemporâneas sobre TIC

A análise dos PPC revelou que os conteúdos programáticos dos cursos de Informática Básica se alinham, em sua maioria, com discussões contemporâneas sobre tecnologia da informação e comunicação. No entanto, também foram identificados pontos de melhoria:



a. A necessidade de atualização constante dos conteúdos para refletir as rápidas mudanças tecnológicas e as demandas atuais.

b. A importância de abordar não apenas aspectos técnicos, mas também questões relacionadas à ética, segurança digital, o desenvolvimento do pensamento computacional e pensamento crítico na formação dos estudantes.

Papel da Escola e do Professor na Era Digital

O referencial teórico destaca o papel da escola, dos professores, dos pais e dos próprios alunos na integração eficaz das TIC na educação. Os resultados evidenciaram a importância de:

a. Professores devem estar atualizados e capacitados para ensinar os conteúdos de Informática de maneira eficaz, estimulando o pensamento crítico dos alunos.

b. Escolas fornecerem recursos tecnológicos adequados e promoverem o uso responsável e ético das TIC.

Por fim, os resultados e discussões destacam a importância de acompanhar de perto as mudanças tecnológicas e educacionais em curso. Os desafios futuros incluem a atualização constante dos currículos para refletir as demandas tecnológicas em evolução, a formação contínua de professores para que possam proporcionar uma educação de qualidade e a promoção de ambientes educacionais que estimulem o pensamento crítico e a ética digital. Além disso, é crucial considerar as questões socioeconômicas relacionadas ao acesso limitado às TIC e buscar soluções inclusivas para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de desenvolver suas habilidades digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, este estudo proporcionou uma análise aprofundada sobre os Componentes Curriculares de Informática nos cursos técnicos do IFBA campus Jacobina, à luz das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no contexto educacional, a integração das TIC na educação é um processo fundamental para preparar os estudantes para um mundo digital. Os componentes curriculares de Informática desempenham um papel central nessa formação, e é fundamental que os currículos acompanhem as mudanças tecnológicas, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os pedagógicos, éticos e sociais. A educação em

Informática Básica desempenha um papel crítico na formação dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo digital em constante transformação.

Palavras-chave: Informática; educação; tecnologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Chamada Pública MEC/SETEC N.º 001/2007: **Chamada Pública de Propostas Para Apoio ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=96271-2-chamada-publica-plano-expansao-rede-federal-fase-ii&category_slug=setembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 08 set. 2023.

GODOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Revista São Paulo em Perspectiva. Volume 14. Número: 2, Publicado: 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08 set. 2023.

IFBA. Documentos Oficiais do IFBA - Planos Pedagógicos de Curso (PPC) e Ementas. Disponível em <https://portal.ifba.edu.br/institucional/docs>. Acesso em 20 nov. 2023.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Christiani B.; BARTOLOTO, Claudimara C.; ALMEIDA, Shiderlene V. **Ensino Médio:** trajetória histórica e a dualidade educacional presente nas diferentes reformas. Perspectiva, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 555-581, maio/ago. 2016. <http://www.perspectiva.ufsc>.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana, 2011.

RODRIGUES, Laviany Reis. (2017). O Ensino de Computação no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Aliando App Inventor e BYOD. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4446/10/LRR04122017.pdf>.